ANO 7.º — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1927 — N.º 2041

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA Imprensa Nacional, realizou-se ontem uma sessão solene, promovida pela Cooperativa "A Pensionista" daquele estabelecimento do Estado, em homenagem á memoria de Luis Derouet, antigo director da Imprensa, e fundador de facto da Cooperativa.

Teve um grande caracter, e concorrencia: amigos de Luis Derouet, pessoas de sua familia—entre as quais sua veneranda Mãe—, figuras em destaque nos meios scientifico, literario e politico assim come pessoal artistico e superior da Casa. Presidida pelo actual director, nela fizeram uso da palavra, além do sr. Coronel Dias Antunes, o sr. dr. Ramiro Guedes, tio de Luis Derouet, e um antigo artista daquela Casa, colega do extinto jornalista, e actualmente redactor principal do *Diario de Lisboa*. A reportagem do acontecimento está feita nos jornais da manhã.

Queremos apenas precisar que o nosso camarada, quando se referiu ás relações dos operarios da Imprensa com os governos, disse simplesmente que entre governantes e governados deve haver um entendimento e respeito mutuos, não tendo o pessoal da Imprensa que preocupar-se com a politica ou situação dos governantes—sejam estes quais fôrem—mantendo assim 164 anos de tradições daquela Casa, nos quais a cultura artistica e a independencia politica foram sempre timbre orgulhoso.

—Os operarios portugueses têm um pensamento proprio, e não devem, em circunstancia alguma, apoiar ou contrariar a politica do Estado, que servem, servindo a Nação, mas no legitimo direito de expôrem as suas reclamações ou aspirações, sem se tornarem dependentes de governos transitorios.

A sessão, de uma maneira geral, foi a exaltação da obra republicana, do espirito administrativo e orientador, do idealismo desapaixonado do saudoso director da Imprensa Nacional, Luis Derouet, não deixando de constituir o elogio do pessoal grafico e dos funcionarios daquela Casa, dedicados tanto ao aperfeiçoamento artistico da Imprensa, como á previdencia e beneficencia, exemplo salutar, que a Cooperativa, fundada ha 12 anos, atesta exuberantemente.

* * *

A EXPOSIÇÃO de arte promovida pela Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, a favor do seu cofre de beneficencia, promete ser brilhante.

Os nomes mais ilustres da pintura portuguesa, como Columbano, José Malhôa e Carlos Reis, responderam já ao convite que lhes foi dirigido, prometendo desinteressadamente a sua colaboração ao magnifico certame de arte que os jornalistas estão organizando.

Como dissemos, a exposição deve abrir ainda este mês, sendo já avultado o numero de artistas que amavelmente responderam ao convite da nossa Associação.

Aqueles que, por falta de tempo, ainda o não fizeram, podem dirigir-se á Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (rua do Loreto, 13), até ao dia 10 do corrente.

Escolas

Segundo o relato da reunião das Juntas Gerais dos Distritos, que os jornais da manhã publicaram, parece que existe, em Portugal e entre os portugueses, gente que acha desnecessaria a criação de mais escolas para derramar o ensino primario.

Esta opinião deve ser perfilhada, certamente, por todos os que entendem que para o povo basta o pão e o pau. E' paralela destoutra—a instrução não dá a felicidade.

Como precisamente o nosso ensino popular tem sido gravemente prejudicado por esta rara especie de reaccionarios, nós combatemo-la por injusta e anti-patriotica—nos seus intuitos.

Não ha democracia, sem educação. Não ha liberdade, sem uma justa compreensão dos direitos e deveres. Não ha progresso, sem que entre o povo e as *elites* haja uma penetração constante—no dominio intelectual.

Ensinar a ler e a escrever não representa um luxo inutil, mas somente a satisfação de uma necessidade que poderemos chamar elementar.

O analfabeto, dentro da civilização da nossa epoca, é um peso morto, sempre á espera da alavanca que o mova, da alucinação que o desvaire.

Se os nossos serviços educativos funcionassem normalmente — isto é, se proporcionassem a escola ás populações e não as populações ás mentiras convencionais — o nosso pais havia de ter um outro ar e uma outra alma. O nosso atraso mental figura, inapagavelmente, como uma das causas principais da nossa decadencia.

Desde 1820 para cá, todos os ambiciosos se voltam para o povo, chamando-lhe soberano. Esta soberania encerra o sarcasmo mais afrontoso que pode sofrer a credulidade e a ignorancia. A nossa cultura scientifica, filosofica, artistica e mesmo literaria, se exceptuarmos um ou outro oasis sumido no deserto, perde mais por escassa do que por sobeja.

A retorica eis o poder motor, o arbitro supremo da nossa vida, politica e social, ha mais de um seculo! Graças á facundia e á torrencial eloquencia dos nossos inspirados mestres e guias, Portugal encontra-se, no segundo quartel do seculo XX, esperando remir-se das suas velhas penas, por um milagre ou por um terramoto.

Em vez de organizar-se fóra das sugestões de qualquer sebastianismo, queda-se á espera da Ventura, trazida no verbo ardente dos seus idolos. Esta tendencia para se fatalisar na desgraça e no absurdo explica muitos sucessos da nossa historia, onde ha sempre espaço para as grandes frases, embora escasseie para as acções uteis.

Se por acaso perdessemos a esperança de que amanhã as nossas escolas se abrirão para educar os filhos do povo, valia-nos mais mergulhar na noite cerrada, por onde E'dipo espalhou os seus clamores e as suas maguas.

Haverá alguem que se compraza em louvar a triste situação dos nossos aldeões que, com mentalidade, ainda paleolitica, assistem ao formidavel romper de energias remoçadoras da epoca actual?

Que crime cometeram eles, para que os seus amigos queiram considelos felizes—por estupidez?

A escola não desarraiga do solo natal nem das crenças familiais, desde que ela não seja simplesmente um fio condutor para o delirio das frases e para o cosmopolismo de certos lugares comuns revolucionarios.

O saber, por mais elementar que ele seja, não vai além dum meio para formar o espirito e o caracter. Se temos más escolas e alguns maus professores, isso não é motivo que justifique uma guerra contra o ensino.

No ano passado, quasi 40.000 emigrantes abalaram dos nossos campos para o Brasil. Como a sua esmagadora maioria era de analfabetos, ninguem acusará a escola de os haver arrancado á Patria.

Se acaso os tivessem instruido e educado como mereciam, não saberiam eles subtrair-se ás falsas miragens da emigração?

Com um Portugal ignaro e retrogrado sabemos nós já que não é facil fazer prosperar a fé no nosso engrandecimento...

Porque não se experimenta a politica da redenção, multiplicando-se as escolas até que o analfabetismo seja tido como uma doença repelente—a lepra, por exemplo?

O ANGOLA E METROPOLE

MARANG

vai entrar na cadeia

HAIA, 5 — O Supremo Tribunal desta cidade regeitou o recurso interposto por Marang, relativo á sua condenação como implicado no caso das notas falsas do Banco Angola e Metropole.

O processo tem assim um ponto final, e Marang terá que recolher á cadeia, a fim de cumprir a pena de dois anos de prisão em que foi condenado pela justiça holandesa. — (E.)

NÃO consente o espaço reduzidissimo de que hoje dispomos, registar, com a extensão merecida, o generoso acolhimento dispensado pelos nossos leitores á iniciativa da subscripção aqui aberta para os pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa*, por ocasião da festa proxima do Natal. Mas nem por isso deixaremos de notar quanto ele vai tendo de significativamente emocionante, na quantidade de donativos que todos os dias nos chegam, e, sobretudo, na porfia de caridade que esse facto revela.

Iniciada pelo *Diario de Lisboa* com a quantia de quinhentos escudos, a nossa subscripção tomou em poucas horas proporções que são a prova provada do carinho de quantos nos acompanham nesta cruzada de bem fazer.

O Natal está á porta. Está por dias a Festa da Familia, festa de evocação e de saudade, que mais vinca de dôr a amargura dos pobres. Que ninguem deixe de aproveitar este ensejo para praticar, com a singeleza duma esmola, um acto dignificador; tanto mais que, como dissemos, tudo quanto seja um valor—utilisavel—dinheiro, roupas ou brinquedos—nós aceitamos e agradecemos em nome dos pobresinhos cuja miseria e cujo desamparo se procura mitigar.

* * *

EIS o telegrama que o sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal junto da Santa Sé, enviou ao nosso Ministerio dos Estrangeiros:

"Sua Santidade, que hoje me recebeu, encarregou-me de transmitir a sua especial benção apostolica á ilustre aviação portuguesa, em cujas asas gloriosas tremula a eterna Cruz de Cristo. Renovando a benção concedida, acentuou que ela envolvia passados triunfos e futuras glorias da Aviação de Portugal.

Sua Santidade pediu-me que transmitisse a Suas Ex.as o sr. Presidente da Republica e sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, e tambem a todos os outros membros do Governo, o seu voto de prosperidades para Portugal".

* * *

A ASSOCIAÇÃO Academica de Coimbra convidou o sr. Ramada Curto a realizar naquela cidade uma conferencia. Depois da lição que foi a conferencia do professor sr. dr. Luiz Cabral de Moncada, no dia 1 de dezembro, sobre "1640.—Restauração do pensamento politico português", a palavra do sr. dr. Ramada Curto, vai ecoar na Associação Academica, com o brilho que caracterisa o consagrado causidico. Entre os estudantes reina grande interesse por esta nova conferencia, devendo o sr. dr. Ramada Curto ser alvo das atenções.

* * *

O SR. dr. Vaz Ferreira, autor consagrado do romance português "Os Senhores de Marnel", acaba de publicar mais um volume da sua magnifica serie de romances. O de agora intitula-se "Viuvez" e continua a serie iniciada com "Solteiros", "Casados" e "Sem Estado"

Acusa as mesmas explendidas qualidades de escritor reveladas nas obras anteriores e é a afirmação de um temperamento literario cheio de brilho, poder de observaçãoe sobriedade de processos.

FabricaBovril

Recepção onde compareceram 3.000 medicos em visita especial á Fabrica Bovril

Em 25 e 26 de Outubro ultimo, aproximadamente 3.000 medicos de todas as localidades do Reino Unido, visitaram a grandiosa Fabrica do BOVRIL, situada em Old Street, na cidade de Londres. Todas as provincias enviaram os seus representantes, os mais abalizados medicos, vindos do Norte da Escocia e das remotas regiões de Galles, Cornwall, Devon, etc.

As boas vindas foram dadas aos visitantes por Sir George Lawson Johnston (Presidente), o Duque de Athol, K. T (Vice-presidente), Sir James Crichton-Browne, M. D., L. L. D., F. R. S., General Sir A. T. Sloggett K. C. B., K. C. M. G., K. C. V. O., e outros membros do Conselho de Administração da Companhia BOVRIL, formando-se varios grupos visitaram as dependencias da Fabrica e ficaram lindamente impressionados com a quantidade de luz e ar que inundam o espaçoso edificio e com as optimas condições higienicas sob as quais é fabricado o BOVRIL.

Ficaram os visitante igualmente bem impressionados com o bem montado maquinismo que permite a esta Empresa a produção anual de tantos milhões dos familiares e conhecidos frasquinhos do famoso BOVRIL. Os laboratorios, explendidamente providos de todos os requisitos necessarios, causaram uma admiração especial.

Os processos da fabricação que foram seguidos com o maior interesse desde a combinação do extrato e essencia nas grandes caldeiras a vapor (sistema Banho Maria) que contêm cada uma nada menos do que o suco concentrado da carne de 300 bois, e a incorporação deste com a Fibrina da carne e Albumen que tão importantes factores são no valor nutritivo do BOVRIL, até ao enchimento, arrolhamento, colocação de rotulos e embalagem automatica dos frascos. O BOVRIL apoz a sua completa fabricação é passado dos grandes depositos colocados no andar superior para as maquinas de enchimento por meio de tubos, enchendo cada uma destas soberbas maquinas 400 grosas de frasquinhos por dia.

Em seguida á inspecção á Fabrica, foi servido um lanche onde tiveram ocasião de se encontrarem muitos medicos que tinham sido condiscipulos e renovando os seus antigos conhecimentos reviveram as suas memorias universitarias.

No final da visita houve uma sessão cinematografica de caracter scientifico demonstrando as actividades micro-organicas no sangue, que despertou o maior interesse na assistencia que se retirou imensamente reconhecida pela explendida recepção que a Administração da Fabrica BOVRIL lhe proporcionou, deixando desta forma no espirito dos visitantes as mais belas e gratas recordações.

N. da R.—Os representantes em Portugal da Companhia BOVRIL LIMITED, de Londres, são os nossos amigos srs. A. L. Simões & Pina, Ltd., rua das Flores, 22, Lisboa.

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata, a juro de 3 0|0; sobre outros artigos que ofereçam garantia, 4 0|0, conforme a lei em vigor.

Na antiga e acreditada casa

"A COMERCIAL,,

18 — Travessa da Trindade — 22

(AO CHIADO) Telef. C. 3992

DR. JOSE DE PADUA

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos

Fazem em Companhia Ingleza

Luiz Pizarro, Ltd.

R. da Magdalena, 48, 1.º

MUSICA PORTUGUESA

O maestro Ruy Coelho prepara uma nova opera

Ruy Coelho prepara uma nova opera. Eis uma noticia anual que parece repetida e que é sempre nova, porque Ruy Coelho prepara uma nova opera em cada ano. E, atravez da celeuma que sempre provocam os trabalhos do audaz compositor e dos conflitos suscitados pela sua natureza energica e combativa, caracteristicas comuns a muitos triunfadores, é forçoso reconhecr que Raul Coelho é dos raros espiritos portugueses que se não acomodam com a paz pôdre em que tantas actividades se perdem.

Filho de barqueiros de Alcacer, barqueiro ele mesmo nas aguas do Sado, que lhe ensinaram a musica dos elementos, não se conforma Ruy Coelho com a agua estagnada e, em sua ancia creadora, revolve e agita mares de indiferença, precipitando cataratas de inspiração audaciosa, moderna, nova.

Quando, após as primeiras operas, os primeiros bailados e as primeiras peças de concerto, em moldes ineditos que assustaram timoratos, se impoz o reconhecimento do valor de Ruy Coelho como compositor, creou-se uma plataforma que, parecendo uma concessão, era uma confissão, ainda que comoda e cobarde: estabeleceu-se que Ruy Coelho era um apreciavel estilisador de motivos regionais, um paralelo português dos espanhoes Turina e Albéniz.

Mas Ruy Coelho, insatisfeito da consagração da "Chula,, da "Desfolhada,, e do "Fado,, do triunfo nacional da "suite,, e da "Melodia de Amor,, quiz insistir ruidosamente com obras de maior fôlego. E as operas que em Portugal eram recusadas, foram premiadas em concursos estrangeiros, vencendo as naturais vantagens dos nacionais, e os concertos que em Lisboa se discutiam, eram em Madrid aplaudidos sem reservas.

E Ruy Coelho, seguro da razão da sua insistencia, continua preparando mais altos vôos, buscando mais elevados paralelos, pairando nas regiões superiores onde permanece a memoria de Uzandizága, o malogrado inovador das "Golondrinas,,.

A nova opera de Ruy Coelho está inspirada e aproveita um conto poetico de Eugenio de Castro, como estavam inspiradas no mesmo poeta, e em Afonso Lopes Vieira, anteriores produções.

Trata-se do "Cavaleiro das Mãos Irresistiveis,, que aparece na Historia da Casa de Lára, de Luis de Salazar, assim descrito: ....las hemosas manos del Conde Garcia Fernandez conquistaban la inclinacion de las mujeres, por lo cual las encobria aquel Principe cuando se las podiam ver personas de su atencion,,.

O protagonista do conto, e da opera, é o espanhol D. Sancho, recolhido em casa do fidalgo portugués D. Guterre, quando ferido da batalha do Toro, em que combateu a nosso lado contra o seu soberano. Supõe um frade cruzio que o espanhol descende do "Cavaleiro das Mãos Irresistiveis,, herdando-lhe a fatalidade que a tradição afirma transmissivel aos seus descendentes, e D. Sancho vê com receio a permanencia do cavaleiro junto de sua filha, a linda D. Beatriz. Atenua o espanhol este receio com o facto de trazer entrapádas as mãos ainda feridas, e que D. Guterre supõe atenção delicada e bondosa de quem não é culpado do poder atávico. Mas, quando curado o cavaleiro, vê que este exibe as mãos nuas ante a filha e a esposa, interrompe a ceia com imprudentes recriminações que o frade cruzio corta com a confissão de se ter enganádo na descendencia do espanhol.

As figuras são quatro: D. Sancho, D. Guterre, D. Beatriz e sua mãe D. Mór, e o compositor deline-lhes perfeitamente os caractêres e qualidades nos motivos musicais que lhes distribui.

O espanhol denuncia-se imediatamente no "raconto" do tenor, com "aires" de Castela e Aragão, e no dueto com a soprano D. Beatriz, em que as nostalgias andaluzas se enamoram das ingenuidades ribeirinhas da portuguesa.

E D. Sancho tem, no seu registo de baritono, a gravidade e o orgulho de um velho fidalgo português, como sua esposa D. Mór, na humilde figura de mulher de sua casa.

O sólo de violino, que é o "intermezzo", e a serenata de D. Sancho, ficarão como das mais inspiradas produções de Ruy Coelho e andarão nos ouvidos de todos os bons espectadores, bem como o motivo orquestral, delicioso e modernissimo.

E, salvo melhor opinião da critica, após o quarteto final ouvir-se-hão os aplausos que Rui Coelho merece por mais esta prova do seu talento e do seu esforço, os definitivos aplausos devidos á obra dum português de boa vontade e capaz para triunfar de todas as más vontades.

Para o exito do "Cavaleiro das Mãos Irresistiveis,, que se cantará brevemente em São Carlos, contribuirão os ilustres colaboradores e interpretes de Rui Coelho: as sr.as D. Arminda Nunes Correia e D. Lilia Brandão, "D. Beatriz e D. Mór,, e os srs. dr. Elisio de Matos e Paulo Gomes de Amorim, respectivamente "Cavaleiro das Mãos Irresistiveis,, e D. Guterre.

Dificilmente se poderia encontrar uma voz de soprano e um rosto tão formoso para a ingenua D. Beatriz, um mezzo-soprano mais discreto para D. Mor, um baritono mais potente e energico para o nobre D. Guterre e um tenor mais delicado e amoroso para o protagonista, que terá no sr. dr. Elisio de Matos o interprete justo e ideal, estranho e enamorado como a lenda e a figura exigem.

R. P.

NOVIDADE LITERARIA

Manuel Ribeiro

«A PLANICIE HEROICA»

A terra charnequenha do Sul e os heroicos coureleiros desbravadores, através dum conflito d'ordem religiosa. Um romance da terra, pelo vigor expressivo da côr local

1 vol. brochado 10$00 — Encadernado 15$00 — Pelo correio mais 1$00

LIVRARIA EDITORA GUIMARAES & C.A

RUA DO MUNDO, 68 — LISBOA

Doenças nervosas

G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13. Telef. N. 4457.

AUTOMOBILISTA, Ltd.a

A mais antiga casa de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

R. Alves Correia, 160 — LISBOA

Teleg. *Automobilista* Telef. 4218 N.

RESTAURANT CENTRAL

Calçada do Carmo, 19 a 23

(ao lado do Nacional)

Recomenda os seus jantares e almoços com meia garrafa de vinho.

Recebem-se comensais desde 400 Esc.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Faz amanhã anos a sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça, esposa do sr. Antonio dos Santos Mendonça.

—Faz amanhã anos a menina Margarida Maria Vieira de Pinho.

No Monte Estoril

Excedeu toda a nossa espectativa o chá dançante de ontem no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, pois apesar da tarde invernosa ali concorreram grande numero de pessoas da nossa primeira sociedade, dançando-se com grande entusiasmo ao som da magnifica orquestra «jazz-band».

Em redor das pequenas mezas recorda-nos ter visto:

D. Alexandrina Moreira, D. Maria Emilia Cabral Osorio de Alarcão, D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Emilia Calheiros, D. Guiomar de Almeida e filha, D. Marta Amaral de Sousa, D. Maria Gloria Ferreira (Riba de Ave), D. Irene Leite de Sousa, D. Sarah Bastos de Eça, D. Rosa Barroso, D. Eunice Correia da Costa de Melo Breyner, D. Margarida Barbosa de Meireles e Vasconcelos e filha, D. Leonor Marques Guedes, D. Maria das Neves Gonçalves, D. Maria da Conceição Mateus dos Santos Tavares Andresen, D. Mariana e D. Rita da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Luiza do Casal Ribeiro Ulrich, D. Izabel da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Maria de Lourdes de Salema Manuel (Atalaia), D. Mariana de Salema Avilez, D. Carmen Pacheco Burnay, D. Izabel Torres, Mrs. George Games, D. Adelina Irene dos Santos, Mrs. Robert Games, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Maria de Carvalho Rica, D. Maria de Faria Leite, D. Sarah Penha Soleiro, mademoiselle Winnie Finch, etc.

Pontos de reunião

No S. Luis

Assistencia elegante ao segundo concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portuguesa:

Viscondessa de Alvelos, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Amalia de Brito Capelo, madame Nunes de Carvalho e filhas, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Guedes Costa, D. Albertina Gomes Neto, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Julia Serodio, D. Alice de Capelo Morais, D. Guiomar de Almeida e filha, D. Leopoldina Moreira Rato Bacelar, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Filomena Borges Lamarão, D. Margarida de Oliveira, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

No Trindade

Assistencia elegante á primeira representação do novo original do dramaturgo sr. Vasco de Mendonça Alves, que subiu a scena no Trindade na noite de sabado, «Perdoai-nos senhor...»:

D. Maria Antonia Tedeschi Placido, madame da Silva Brito (Ermida), D. Elisa da Costa Novaes, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Branca de Gonta Colaço, madame Vasco Borges, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, madame Roberto Baptista e filha, D. Irene de Gonta, D. Maria de Lourdes Pinto Machado, D. Branca Bastos de Macedo, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Fernanda de Almeida de Orey e filhas, D. Judite Mendes da Costa Novaes, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Delfina Roma, madame Roma, D. Maria Amelia Fernandes Costa Novaes, D. Lucinda Graça, D. Ester Levy Mendes, D. Leopoldina Moreira Rato Bacelar, D. Carolina Loureiro Teles de Lima, D. Maria Eugenia Maia, D. Maria Raquel Leitão de Almeida, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Eduarda Ferreira da Silva Pais, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

HOTEL LUSO-ITALIANO

PAREDE

O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno

Aberto todo o ano

Correspondencia a CONSTANTINO MOLLE

Telefone: Carcavelos 55

PENSÃO TIVOLI

Tel. N. 987 Excelente serviço de cosinha domestica—Optimas e higienicas instalações

Av. da Liberdade, 180 - LISBOA

MURALINE

a melhor tinta a agua

Esmaltes La Belle, Vernizes, Walline Tinta d'Oleo

Mario Costa & C.ª Ltd.ª

Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

PAGINA DESPORTIVA

O balanço da 1.ª volta

do campeonato de «Foot-ball»

em 112 jogos

MARCARAM-SE

480 "goals,,

Terminou a primeira volta do campeonato. No ultimo dia, os clubs ficaram na posição em que estavam — separados pelo mesmo numero de pontos. Os jogos de ontem, por isso, podem passar em claro. Além de que, realizados em tão más condições, transformados em retangulos dos jogos em verdadeiras doduções que, deles, pouco haveria a dizer.

Em sintese, foi uma tarde de joges para o valor da *experiencia* e para anular os *out-siders*. Venceram os melhores. E, dum modo geral, sem a dificuldade que poderia supôr-se... Em dia de chuva fala sempre a *classe*. Como ontem... Sporting-Imperio, 5-2; Bemfica-Casa-Pia, 4-1; Carcavelinhos-Bom Sucesso, 5-1; e Belenenses-União, 2-1. São *scores* significativos — concludentes.

* * *

Encerrada a primeira volta, segue-se um interregno de quasi dois meses. Só teremos, pelo visto, jogos de campeonato para fins de Janeiro. E' uma interrupção demasiadamente longa — e só favoravel aos ultimos da classificação... A estes ela póde beneficiar grandemente. Oferece-lhes, pelo menos, um periodo de preparação — dsnecessario aos *leaders*... Os que saem da primeira volta em *fórma* podem vir a defrontar, na *réprise*, adversarios sensivelmente superiores... Além de que, alongando demasiadamente o ciclo do torneio, dá-se uma mais larga margem para haver as inevitaveis exibições de *forma* dos grupos mais categorisados — e isso só pode aproveitar aos *out-siders*. Ao passo que, reduzindo a duração da prova, é mais natural que os *leaders* consigam chegar ao fim em bôa condição.

Em resumo, iniciada a segunda volta imediatamente, não seria dificil conceber que ela confirmaria através da classificação geral, aquilo que acabamos de presenciar nos sete primeiros jogos. E seria possivel até que ela nos tronxesse a correcção de alguns resultados — e da vista da classificação, um caso ou outro, que não está rigorosamente conforme o que vimos fazer aos oito clubs... Doutro modo, perde-se grandemente o significado da prova — duma prova de *ida e volta*...

Esta anotação é necessaria, quanto mais não seja para que não esqueça nunca que um campeonato, como o da A. F. L., não pode nem deve ser jogado em prestações...

* * *

Uma breve analise dos jogos da primeira volta pode levar-nos a concluir que a classificação dos clubs não está rigorosamente certa. Rigorosamente certa, quanto ao numero de pontos que cada um conta, mas, principalmente, pela diferença de pontos que ha entre eles.

Com efeito, a ninguem oferece duvidas que o Sporting está em primeiro logar pelo direito que reconhecemos no melhor de todos! Mas já não é facil pôr toda a gente de acôrdo, quanto á superioridade ou vontagem que se traduz em quatro pontos de diferença. Não ha memoria, nos nossos campeonatos, duma semelhante diferença entre o primeiro e segundo classificado, nem é exacto que haja entre eles essa diferença de classe ou de valor...

Outro tanto, sucede com o Bemfica e o Belenenses, neste findar da primeira volta. Enquanto o primeiro atravessa um periodo em que a équipe melhora de jogo para jogo, o campeão nacional está... *doente*... E o ultimo jogo entre eles, deu-nos indicação segura que, no momento actual, não é logica a posição de igualdade, quanto ao numero de pontos. O Bemfica, com efeito, deveria, nesta altura, estar colocado na clareira dos quatro pontos que vão do primeiro para o segundo classificado. E sem embargo, o Belenenses será melhor «team» que o Bemfica — quando *restabelecido*... Quer dizer, os mesmos onze jogadores de agora — fôram o mesmo onze da época passada...

Daqui para baixo, a escala está certa. Carcavelinhos, União, Casa Pia, Imperio, Bom Sucesso.

* * *

O Carcavelinhos — perdida a experiencia da sua linha de ataque — empata jogos...

Três empates. O mesmo numero de vitorias que o União — e mais três pontos. Pode vacilar-se, procurando a interpretação, se é a defeza do Carcavelinhos que é superior á do União, se é a linha avançada do Carcavelinhos que enfraqueceu — e justifica estes resultados. Mas nós sabemos que é certa a segunda preposição — e porque ele apenas logrou vencer o Imprio, Bom Sucesso e União — e este ultimo *tant bien que mal*...

O União, sem resultados mais lisongeiros que a época passada, nas contendas com os clubs mais classificados do que ele, conseguiu, todavia, em todos os jogos, á excepção do encontro com o Bemfica, ser um *out-sider* perigosissimo, dando a replica em tais condições que, por vezes, os *scores* não pareceram muito justos. E, no entanto, ele fez excelentes resultados: 2-1, Belenenses; 2-0, Sporting, e 4-3, Carcavelinhos!

O Casa Pia, vivendo das qualidades e dos defeitos duma équipe esmaltada de gente nova, lá vai aos poucos e, talvez, um pouco mais resolutamente que, a principio, podia supôr-se... O ambito das aspirações duma équipe em *carboração* não pode, evidentemente, ser muito dilatado. E não o deve ser. Ha que pagar o tributo — aos velhos...

O Imperio fez os sete jogos sem uma unica vitoria — em campo. Foi vencido sempre. Mas em condições, por vezes, que tornam dificil o seu *diagnostico*... E menos ainda em *prognostico*... Alguns dos seus resultados são curiosos, pelo modo como são construidos — ou destruidos por si proprio... No jogo com o União, por exemplo, fez 2-0, e logo a seguir, ainda no primeiro tempo, sofre 4 bolas, e no segundo tempo consegue 0-0! Com o Sporting, ontem, obteve 2-1; depois, sustem o resultado, num largo espaço de tempo, em 2-2; e, no abrir e fechar de olhos, sofre mais três «goals»! E tudo isto não se compreende facilmente

Por fim, o Bom Sucesso, segue em ultimo lugar, despojado dos 5 pontos que conseguiu, vencendo o Imperio e empatando com o Sporting.

Este precalço parece ter tido influencia nos resultados seguintes, ao confrontarem-se os *scores* dos jogos fez antes e depois da resolução da A. F. L.. Todavia, é possivel tambem, que fôssem os resultados com o Belenenses o com o Sporting que não estivessem certos...

Deitemos agora, uma olhadela ás categorias inferiores. De entre todas destaca-se o Bemfica que, no conjunto, marcha á cabeça, e que está em primeiro lugar em 2.ª e 3.ª categorias, nesta ultima sem uma unica derrota. O Bemfica parece querer regressar, assim, aos tempos idos de vencedor indiscutido nas categorias inferiores.

Na segunda categoria está á frente, colado ao Bemfica, o Carcavelinhos — e bem pode suceder que venha ele a ser o campeão... De qualquer dos modos, a contenda deve ser decidida entre eles...

Em 3.ª categoria o *leader* é seguido de perto pelo Belenenses. O terceiro classificado está a três pontos do segundo.

Em 4.ª categoria conserva o primeiro lugar o Sporting — com três pontos sobre o União. Casa Pia, Bemfica e Belenenses ficaram colados em terceiro lugar.

O titulo parece, nesta altura, seguro pelo Sporting, com três pontos sobre o segundo. Todavia, a existencia de quatro ou cinco *teams* de valor muito aproximado, é possivel que faça mudar o curso ás coisas...

* * *

E agora algumas notas isoladas:

A primeira volta, nas quatro categorias, comportou 112 jogos — de hora e meia cada. O que quere dizer que, somadas, prefazem 168 horas de foot-ball. Um *furioso* que podesse e desejasse assistir a todos os jogos, teria que reservar, para o caso, 7 dias!

* * *

Nestes 112 jogos marcaram-se 480 «goals» — o que dá uma média de 4,27 «goals» por desafio. O que já não é pouco, mesmo sem se poder carregar o guarda-rêde...

Pelas quatro categorias, os «goals» fôram assim distribuidos:

Em 1.ª categoria..... 122
Em 2.ª categoria..... 131
Em 3.ª categoria..... 137
Em 4.ª categoria..... 100

* * *

Os melhores *scores* pertencem em

1.ª — Sporting..... 20-5
2.ª — Carcavelinhos..... 26-4
3.ª — Bemfica..... 29-5
4.ª — Sporting..... 15-2

O melhor *goal-overage* pertence á 4.ª categoria do Sporting, com o quociente de 7,5, depois a 2.ª do Carcavelinhos com 6,5, depois a 3.ª do Bemfica com 5,8 e, por ultimo, o 1.º do Sporting, com 4.

* * *

O mais fraco *goal-overage* pertence á 2.ª categoria do Bom Sucesso, com um quociente 0,07. Em 1.ª categoria ao Imperio com 0,27.

No total das quatro categorias, o Bemfica possue um notavel *record* — mais 10 bolas a favor e menos 10, que o segundo, o Sporting.

E, como contraste, o Bom Sucesso com 21 bolas a favor e 130 contra — isto é, quasi um terço dos «goals» marcados fôram sofridos pelo Bom Sucesso.

* * *

Para estas notas estarem completas falta pôr o numero dos jogadores expulsos do campo por irregularidades; o numero de scenas de pugilato; o numero de insultos e ameaças recebidos pelos arbitros... Mas isso seria, por certo, entrar em excessivos pormenores...

Classificação dos oito clubes da Divisão de Honra nas quatro categorias

CLUBES	1.ª CATEGORIA						2.ª CATEGORIA		3.ª CATEGORIA		4.ª CATEGORIA		Total de goals nas 4 categorias	Total de pontos nas 4 categ.
	Jogos	Victorias	Empates	Derrotas	Goals	Pontos	Goals	Pontos	Goals	Pontos	Goals	Pontos		
Sporting	7	7	—	—	**20—5**	**21**	28—14	15	14—16	14	**15—2**	**19**	77—37	69
Bemfica	7	4	2	1	23—7	17	20—7	**19**	**29—5**	**21**	15—8	15	**87—27**	**72**
Belenenses	7	4	2	1	16—10	17	19—15	15	18—5	19	16—11	15	69—41	66
Carcavelinhos	7	3	3	1	17—10	16	**26—4**	**19**	20—12	16	11—20	11	74—46	62
União	7	3	—	4	15—16	13	18—17	11	18—17	11	15—5	16	66—55	51
Casa Pia	7	2	1	4	11—18	12	9—17	17	4—24	9	12—8	15	39—67	47
Imperio	7	1	—	6	9—33	9	8—18	12	18—15	15	12—11	14	47—77	50
Bom Sucesso	7	—	—	7	8—23	5	3—39	8	6—33	9	4—35	7	21—130	29

Antonio Ribeiro Ferreira
ADVOGADO
ESCRITORIO:
Rua Nova do Almada, 80, 2.°, E.
Telefone C. 1802

A Cidade

SAPATARIA ORION
Um lindo par de sapatinhos, marca **Orion**, é tudo que ha de mais util como brinde de Natal.
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

Chá das cinco

Frio

Exigem-me um "Chá das cinco„ para hoje e antes das cinco. O facto de ter que adeantar o acontecimento é aumentado pelo suplicio de ferver a quente bebida, a frio e num dia frigidissimo.

Os dedos, geladinhos, recusam-se a pegar na caneta e esta, em conflicto com aqueles, vinga-se no papel, rasgado pelo aparo em garatujas que deviam ser letras, letras que deviam formar palavras, palavras que deviam representar as folhinhas do indispensavel "chá„.

Aqueço as mãos nas algibeiras e deixo de escrever, pensando nas vantagens dumas luvas, mas com luvas não sei escrever. E o mais grave é não saber o que hei-de escrever.

Tremo dos pés á cabeça e não tenho nada na cabeça, calva e geladinha.

Para tudo isto contribue a situação da minha mesa de redacção, entre duas janelas. Durante alguns anos apenas uma janela me ameaçava de pneumonia. Agora são duas, e a pneumonia será dupla.

Da situação em que me encontro, e do frio que sofro, surge um colera surda, completamente surda, contra a decisão patriotica de provar as doçuras do nosso clima com a ausencia de toda a especie de aquecimento.

Vivam os paises orgulhosamente frios!

Um fogão de qualquer especie, electrico ou a petroleo, dar-me-hia o calorsinho necessario para um "chá„. Uma salamandra ou um brazeiro permitir-me-hia pensar e escrever. Assim, nem penso o que escrevo.

Se eu estivesse em Madrid, onde o frio do Guadarrama é "aquecido„ francamente, ou em Paris, onde á neve se opõe o "chauffage„, ser-me-hia facil escrever um "chá„ quente. Em Lisboa, na deliciosa "Côte de Soleil„, tepida e amavel, resta-me o recurso de envergar o meu sobretudo de duas faces, cuja gola me sobe até ás faces, e ir para a soledade de uma casinha pequenina onde, ás cinco horas, me darão o chá na cama, e com botija quente aos pés.

Rogerio Pérez.

A «Ilustração»

A *Ilustração* tem sido, em quasi dois anos de existencia, o melhor registador dos acontecimentos nacionais, atravez duma reportagem que chega a toda a parte do pais. O seu n.° 47 que acabamos de receber, não foge a essa regra.

O sr. dr. José de Magalhães escreveu a «Cronica da quinzena» e Aquilino Ribeiro fala-nos no Museu Bonnat, de Baiona. Eduardo Malta vê reproduzidos em «hors-texte», em tricomia o retrato primoroso que pintou da sr.ª D. Mariana de Carvalho e Lorena.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	707$00
» Externas 1.ª serie	733$00
Acções do Banco de Portugal	735$00
» do Banco Lisboa & Açores	535$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	91$00

A libra cotou-se: cheque, v., 94$75; ouro, c 9$00, v. 102$00.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.°

ORIGINAIS PORTUGUESES

O drama

«PERDOAI-NOS, SENHOR»

de Vasco de Mendonça

E O DESEMPENHO

da companhia Lucilia Simões

Vasco Mendonça Alves é um dramaturgo que aborda, frequentemente, o que se convencionou chamar a tradição do teatro português. Não abandonou ainda o romantismo. As suas figuras aparecem tocadas de bondade. No "Perdoai-nos, Senhor" ha um padre carinhoso, uma domestica afavel e uma ingenua de lagrimas infatigaveis. Podemos considerar a peça uma comedia de costumes, destinada a obter meros efeitos de teatro sobre o publico. Mas, se a quizermos enfileirar no teatro catolico, de propaganda ou de tese, o seu valor diminui bastante, sendo mesmo muito contestavel.

Se eu fôsse um crente compacto, engeitaria, sem repugnancia, o trabalho de Vasco de Mendonça Alves. Diria mesmo que a religião é analizada nos seus peores aspectos, sendo inconciliavel, estando em causa, com o vendaval de paixões que dela derivam... Como julgar o padre que apostatou, depois de ter levado a desonra a um lar? Como encarar a esposa adultera, sacrificando a filha ao marido? Como considerar a meia-duzia de beatas, que dão o gracioso da comedia, sem a contra-partida sincera, emotiva das mulheres aureoladas de loucura mistica, tão frequentes nas igrejas portuguesas? Que dizer do sacerdote que é arrastado pela acção, sem ascendente bastante para dominar a crise assustadora daquelas almas?

Vasco de Mendonça Alves quiz ficar no meio termo. Arrancar á sua obra a maior soma de efeitos teatrais, sem reparar que o titulo admiravel — "Perdoai-nos, Senhor" deixava entrever um solido apêgo aos principios cristãos, e talvês outro motivo dramatico menos forte, mas idilico, expontaneo—e porque não dizê-lo—rustico.

"Perdoai-nos, Senhor!„ reune, como um bom artigo de fundo de jornal catolico: Deus, a familia e o exercito, considerados as três traves da Patria. Para contraste muito duro, o padre que renegou o altar, irmão do outro, pincelado á Julio Diniz.

O autor não explica suficientemente os motivos dessa renuncia. A saudade duma mulher? O remorso dum pecado? Mas não são estes motivos razão bastante para procurar na igreja lenitivo, conforto e arrependimento? Se, porventura, justificam o rasgar das vestes talares, nem por isso implicam o desprezo duma crença, feita de instinto e de vocação, para nela implantar um ateismo ingenuo de jacobino brutal.... O autor quiz fazer teatro, e conseguiu-o, disse estou certo. E', no entanto, para lamentar que tivesse passado ao largo dum conflito tão belo e quasi novo no palco: a tragedia do padre que renuncia ao sacerdocio, ficando, todavia, crente. Não lhe faltariam elementos para compor a obra, naturalmente estudada, na revolta do sentimento ou do temperamento contra o espirito e a educação voluntaria a uma ideia-matér.

Outro ponto importante do "Perdoai-nos, Senhor„ é a fuga, não aparente, á discussão. Poder-me-ha objectar o autor que não pretendeu fazer obra de propaganda religiosa, nem lapidar o que no confissionario se denomina materialismo scientifico. Concordo. Mas não posso deixar de dizer que ha referencias na peça ao eterno embate dessas duas forças e que ambas ficam mal colocadas.

E, partindo do principio de que Vasco Mendonça Alves é um crente profundo, lucido e inteligente, custa a ouvir, como supremo argumento de convicção que Deus está em cada raio de sol e em cada consciencia. São argumentos para plateia provinciana, assim como os do padre descrente, quando afirma que Deus é uma palavra.... Palavras!

Dito o bastante, mas não tudo, sobre os elementos constuitivos da peça, vamos ao seu aspecto teatral—o que mais importa. Os dois primeiros actos são os melhores. Os mais correctos como tecnica e os mais naturais. Aceita-se o conflito, ultra-romantico, que podia ter dado a Camilo um romance, aproximação que não fica mal ao dramaturgo. No segundo acto, as primeiras scenas cansam um pouco. A ironia é simples ao redor de "potins„ de beatas, mas o lance final, embora elementar, sacode a sensibilidade do publico. O terceiro peca por excesso de carpintaria, é uma modalidade do fecho do segundo, cai no drama antigo. O ultimo, reconciliante, simpatico, acaba em bem como certos folhetins. Todos se apressam em concluir, pondo de parte convicções de odio e sentimentos enraizados que tanto os tinham feito lutar, dando assim a felicidade a uma menina que foi inocente pomo de discordia. Ha ainda duas figuras que merecem ligeira referencia: a do oficial, retrato inacabado pelo autor, que nele quiz simbolisar rectidão, justiça, dever a cumprir; e a de Margarida de Lemos, que, embora colocada fóra do gremio da Igreja, pela extensão da sua culpa, nela aparece atenuada de todos os pecados mortais, numa luz de teatro que não se casa, decerto, com a da religião....

Nem todos os intepretes satisfizeram. Erico Braga fez de capitão, mas não merece ser promovido. Joaquim Almada—"radical„ nas maneiras. Samwell Diniz cantou os seus recitativos. Lucilia Simões pôz a sua primeira cabeleira branca. Apanhou uma salva de palmas no primeiro acto. Como sempre, o publico entendeu premiar a passagem mais facil do seu papel. Maria Sampaio, ingenua que na peça não pensa, mas sente, tinha que sentir muito para chorar. Foi o que fez. Nos dois primeiros actos impressionou; depois, fatigou. A culpa, em boa verdade, não lhe pertence. Amelia Pereira caricaturou discretamente, de maneira a não tornar antipatica a sua beata.

"Perdoai-nos, Senhor!—um belo titulo, rotulando uma peça que merece discussão, o que já constitui motivo de interesse. Por completo absolve as representações da "Garçonne... A pateada de ha poucos mezes transformou-se agora numa "corbeille„ de aplausos... Bem haja o publico que, sem o saber, levou á scena um original português...

Artur Portela

Mario Duarte
Doenças da bôca

Retomou a clinica. Lisboa: P. Restauradores, 13; tel. N. 2914. Em Sintra: ás 2.as, 4.as e sabados, das 10 ás 11. Tel. 18.

UMA OBRA

PELO METODO

de João de Deus

ensina-se a ler

em menos de dois dias

Recebemos a seguinte carta, a que damos gostosamente publicação:

"*Meu caro amigo e director do "Diario de Lisboa"*:—Li num jornal de ontem que o sr. ministro da Instrução ia convidar uma dama estrangeira para nos explicar, a nós, portugueses, como ela ensina a ler analfabetos, em 30 horas.

Em Portugal, qualquer professor—eu ou qualquer outro—ensina a ler analfabetos, em 20 ou 25 horas, pelo metodo de João de Deus.

A Cartilha Maternal nasceu em 1876, e, como vão passados 51 anos, não é facil lembrar os altos beneficios do maravilhoso metodo de João de Deus.

Como seriamos ditosos se houvesse um ministro que fizesse que os professores das Escolas Moveis ensinassem, aos futuros mestres, o metodo de João de Deus!

E' verdade que esses professores talvês o não saibam, mas estudavam-no e aprendiam-no, e depois ensinavam-no.

Gratissimo o teu amigo — *Elisio de Campos.*"

* * *

A noticia a que se refere o sr. dr. Elisio de Campos é a seguinte:

"O sr. ministro da Instrução convidou M.me Simon, de Paris, autora de um metodo notavel para ensinar a lêr as crianças e adultos em 30 horas, a vir a Lisboa fazer uma exposição do seu metodo, que já foi adoptado com exito pelo ministerio da Guerra francês e por varias republicas americanas".

Os carros electricos

Foi ultimamente entregue na Camara Municipal de Lisboa, uma representação dos moradores da rua da Penha de França, Bairro de Inglaterra e ruas adjacentes, pedindo a ligação da linha da Graça com o Alto de São João. Esta representação foi entregue ao sr. Quirino da Fonseca pela actual direcção da Escola Academica, a qual no mesmo dia se avistou tambem com a direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Tanto a Camara como a direcção da Carris ficaram de estudar o assunto e interessarem-se pela construção da nova linha, o que representa um grande melhoramento para os moradores daqueles bairros.

Um «film» português

Fernandes Tomaz concluiu a segunda parte do seu "film„ intitulado "Entrevistas com escritores e jornalistas de Lisboa„. Nela se vê como se faz um grande diario, em todas as fases da sua confeção.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Fabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Montanha

INSTRUÇAO

PELO PROFESSOR Damião Peres

vai ser feita a «Historia de Portugal»

Encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Damião Perez, professor de Historia de Portugal e director da Faculdades de Letras do Porto.

A sua visita prende-se com uma ideia patriotica e elevada que ha dois anos o traz preocupado: a de nos dar uma Historia de Portugal acessivel e completa, subordinada e dividida por factos que marcam epocas e sem a preocupação secundaria do anedoctico que constitue a base de muitos compendios em circulação.

A verdade é que não temos uma historia de Portugal nestas condições e capas para toda o gente. A de Herculano, está incompleta; a de Oliveira Martins, marca um ponto de vista critico; Rebelo da Silva, tóca apenas alguns trechos, e Pinheiro Chagas, tornou-a volumosa em demasia.

Para a nova Historia de Portugal, que será publicada em fasciculos, a aparecerem em Janeiro, foram convidados pelo sr. dr. Damião Perez, colaboradores tão competentes como os srs. Manuel Ramos, Leite de Vasconcelos, David Lopes, Paulo Mereia, José Joaquim Nunes, Joaquim de Carvalho, Gonçalves Cereijeira, Virgilio Correia, Cabral Moncada, Mendes Correia, Teixeira Rego. Aarão de Lacerda e Gago Coutinho. Este ultimo, por exemplo, escreverá a historia da descoberta do Brasil e todos os demais terão a seu cargo epocas e factos escolhidos de acordo com o sr. dr. Damião Perez.

A todos eles se refere com entusiasmo o organizador da nova Historia de Portugal que nos fala do seu tecnico grafico—Eleuterio Cerdeira.

—Foi Eleuterio quem, ha bons vinte anos, fundou a oficina de gravuras do *Primeiro de Janeiro* e, pela sua sabia competeneia, está hoje investido do professorado de Artes Graficas e Historia da Arte, na Fscola Industrial Infante D. Henrique. Foi ele que escolheu o papel, importado da Alemanha e com vantagens sôbre o "couché„, e será sua a direcção tecnica da composição.

—Feita no Porto...

—Não senhor, em Barcelos. Parecerá extranha a escolha, mas creia que obedece a motivos que valorizam as nossas intenções. Afastando propositos mercantis conseguimos encontrar nos directores-gerentes do Banco de Barcelos —os srs. dr. Joaquim Pais e João de Sousa—os colaboradores desinteressados que esta obra elevada requeria. Eles financiarão a nossa empresa e começaram por adquirir, por algumas dezenas de contos, o tipo especial em que a Historia de Portugal será composta, instalando as oficinas na laboriosa vila de Barcelos.

E o sr. dr. Damião Perez despediu-se para continuar as diligencias em que anda empenhado para a organização da nova Historia de Portugal.

JOIAS!!!
Aneis com diamantes e Brilhantes desde 40$00 só na
Joalheria Annibal Tavares
97—Rua da Prata—97

AUDIENCIAS SENSACIONAIS

Evoca-se A GRANDE FIGURA de Alexandre Braga A PROPOSITO do julgamento de Augusto Gomes

A causa celebre que se debateu na Boa-Hora leva-nos a evocar uma figura da historia do nosso fôro criminal: Alexandre Braga.

Em face á multidão rugidora, sob o imperativo irremediavel da sancção legal, ninguem, como ele, tentaria vencê-la pelo milagre duma emoção profunda.

Uma palavra violenta de rebelde e de refractario, uma audacia despresadora de todos os conceitos que limitam no homem a compreensão do bem e do mal, uma galhardia e uma bravura pessoais e um sentimento de grande artista conscio do seu imperio dar-lhe-hiam, na causa de ontem e na posição de defeza, um relevo de bronze.

Para desenvolver o esforço imaginativo, vamos ao cemiterio e abramos o caixão do morto. Demoremo-nos um pouco a olhá-lo envolto na toga triunfal e mortuaria; —a quimica do sepulcro só não terá definitivamente transformado a juba scenica. Tudo o mais era substancia delicada, finamente corruptivel.

Mas por uma subita transfiguração, vê-lo-hiamos de novo, como ele foi.

.....

Sobre a cabeça do réu a mesma sentença de fogo, na sala da audiencia a mesma anciedade e o mesmo olôr de torpeza, as reacções energicas da sociedade contra o crime tomaram já, aos olhos do réu, a forma duma decisão irrevogavel. A opinião julgou. O que estará indicado? Pèrante as inteligencias, nada. Só os sentidos serão susceptiveis duma ilusão dominadora.

E ele surge.

Suprimo todo o ritual que vai da leitura do processo aos debates. Momento unico no drama judiciario.

A primeira vibração expontanea do auditorio é determinada pelo ritmo plastico da figura do orador.

Falando sempre fóra da teia, como o exigem efeitos seguros da sua arte, a toga cae-lhe dos hombros numa harmonia antiga.

A cabeça, feita de energia e doçura, acusa um apuramento aristocratico de sangue e de espirito. Iniciada a oração, um "frisson„ perpassa, como á primeira arcada dum violoncelista eximio. A oratoria é, ao começo, uma sucessão de frases limpidas e fortes, possuindo todos os periodos a medição exacta duma estrofe parnasiana. Só uma voz predestinada de galã querido das mulheres e das multidões obteria, só por efeito emotivo, a entrega da alma do auditorio. Depois, a figura é toda ela uma síntese viva, onde a musica, a estatuaria, a pintura e a poesia adquirem a finalidade macabra de dar ao crime uma razão pratica.

Animador subtil das forças inconscientes é unico, como sempre, na arte de fazer da alma do criminoso o ponto convergente de todas as simpatias morbidas, de todas as afinidades cumplices, de todas as solidariedades amorais e clandestinas que a sociedade e as religiões imobilizaram na zona convencionada dos instintos.

A mascara é uma convulsão romantica limitada por uma moldagem classica.

Macerada das vigilias — porque ele foi, como poucos, um tributario dessa volupia aspera do jogo e do alcool — a mascara do advogado surge deante da Justiça como uma aparição redentora de todas as culpas...

As mãos exangues, ainda crispadas das caricias impuras da noite, compõem a juba, num gesto musical.

E o ambiente adensa-se, irrompe já dos corações uma simpatia acre pelo bandido, cuja defesa prossegue, já nitidamente lucida, reduzidas as consciencias á possibilidade de um unico estado.

O que vai suceder já nos não interessa. E' o fenomeno de arte e não o acontecimento juridico que vale a pena memorar em louvor dum homem que foi, na politica e no fôro, um lutador singular. Os senhores recordam-se, provavelmente...

Artur Ribeiro Lopes

O NOVO FORD

Uma noticia oficial com as caracteristicas do novo modelo

Acabamos de receber o seguinte telegrama da Ford Motor Company, de Barcelona, relativo ao novo carro Ford, com caracter oficial e que desmente categoricamente tudo quanto até aqui se tem dito acêrca da marca:

BARCELONA, 4.—Acabamos de receber de Mr. Ford a informação seguinte: O novo carro Ford, ideiado conforme as exigencias modernas, extraordinaria velocidade e aceleração, ponto. De modo nenhum se trata de qualquer melhoramento sobre o actual modelo T, sendo aquele automovel completamente novo e em nada se aproxima tanto em qualidade como no preço, ponto. Caracteristicas: motor de quatro cilindros, surpreendentemente silencioso em todas as velocidades, travões ás quatro rodas, mudanças de velocidade universal, embraiagem por discos multiplos em seco, quatro amortecedores hidraulicos, sistema de direcção irreversivel, sistema de ignição universal, novos sistemas de arranque e gerador, lubrificação em combinação, bomba gravidade, resfriador por bomba, ponto. Linhas de carrosserie formosissimas, consumo combustivel extremamente economico, centro de gravidade muito baixo, ponto. Novos carros representam resultados de experiencia Ford depois de fabricar 15 milhões de automoveis, ponto. A venda será efectuada pela base de qualidade apesar de seguir a mesma politica nos preços baixos, ponto. Fabricas Ford do mundo preparam-se imediatamente para um volume de produção sem precedentes, ponto. Em caminho de Espanha seguem seis diferentes tipos Roadster de dois lugares coupé, turismo, dois tipos em Sedan e coupé desportivo, ponto. Tambem segue camion grande resistencia e velocidade, ponto. Anunciaremos proximamente datas exposições Portugal e Espanha.—Stocker (Sub-Director).

Pelos teatros

Carlos Leal

A já longa estrada florida de triunfos como artista gerico de Carlos Leal, dá-lhe legitimo direito ao adjectivo de «grande actor». A «tournée» que organizou com a inteligente colaboração do actor-ensaiador Rosa Mateus, vai marcar-lhe um explendido exito pelo país fóra. Carlos Leal, emigra voluntariamente da capital,—vai porque quere,—pois não lhe faltavam sugestões para ficar e até em Lisboa se ensaia em um dos mais populares teatros, uma peça que o artista diz ser interessantissima, e que lhe foi «encarapuçada». Tudo declinou com dignidade, pela preferencia da digressão que inicia no dia 15 do corrente por Santarem. Na companhia, de que fazem parte as gentis actrizes Elisa de Guisete, Luisa Durão, Maria Brasão. Ilda Silva e Cesaria Henriques, ingressou o joven actor cantor Mario Fernandes.

«M.elle Pouche»

Em pleno sucesso e apenas para activar o seu repertorio, a companhia do Teatro do Gimnasio, de que fazem parte Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo, está dando ali as ultimas representações da esplendida comedia «Mademoiselle Pouche», que após uma triunfal carreira de aplausos, tendo aberto brilhantemtemente a temporada deste teatro, vai sair de scena na proxima quarta feira. São, portanto, contando com a desta noite, apenas tres recitas, que o publico saberá aproveitar para ver uma das mais lindas peças do teatro moderno e um belo trabalho de todos os seus interpretes, nomeadamente Palmira Bastos, no principal papel feminino.

Atraz do reposteiro

Na proxima quinta-feira, efectua-se no teatro do Gimnasio a «premiére» da peça em 3 actos, «A noite do Casino», de Ramada Curto, tomando parte no desempenho Palmira Bastos, Maria Judice, Constança Navarro, Aurora Dubini, Alexandre de Azevedo, Henrique de Albuquerque, Jorge Grave, Tarquinio Vieira e José Mora.

—Está trabalhando em Santarem a companhia Rafael Marques, da qual é primeira figura a actriz Albertina de Oliveira.

—Chega ámanhã a Lisboa, a bordo do «Cap Polonio», a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que se vai estrear, na sexta-feira, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça, dos Irmãos Quintero, «Cristalina».

—Entra hoje em ensaios, no teatro da Trindade, a comedia «Azaïs», de Verneuil, traduzida por Francisco Lage e Oliveira Guimarães, com o titulo «O Rei da Sorte».

—Estreia-se hoje em Faro, onde tem uma assinatura coberta para quatro recitas, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Devido á falta de espaço, só ámanhã publicaremos a noticia-critica da opereta «El-Rei Soviet», que na passada sexta-feira subiu á scena, com grande exito, no teatro S. Luis.

—Estreia-se ámanhã em Lagos a companhia Nascimento Fernandes, que, nos dias 14 e 15 do corrente, vai efectuar mais duas recitas extraordinarias a Olhão, uma delas de homenagem a Nascimento Fernandes.

—Para o teatro Maria Vitoria, conciuiram uma opereta popular, com o titulo «O Pardal Maluco, para ser representada pela Companhia Hortense Luz, os escritores Lino Ferreira, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.

—No teatro Variedades exibe-se ámanhã novo programa em que figuram os «films» da Paramount, «Paraiso Proibido» e «O meu dia de Gloria».

—Estando quasi concluidos os ensaios das peças que a «tournée» Lina Demoel tem incluidas no seu repertorio, efectuar-se-ha brevemente a partida desse agrupamento artistico para a provincia, e que a qual, entre outras obras do genero musicado, representará «O Dia de Juizo», «Chave de Ouro», «Pom-Pom», «Jazz-Band», «Peço Desculpa» e «Amigo Carvalhal».

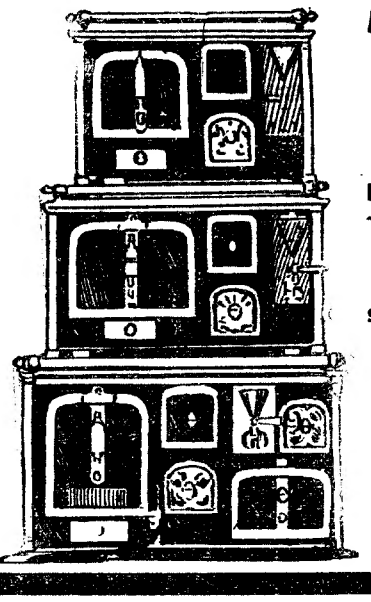
—E' no proximo sabado que se inauguram, no teatro Joaquim de Almeida, os espectaculos mixtos de cinema e teatro, éstreando-se nessa noite a revista «Sol ao Rato», em 2 actos, original de «Branco e Preto», e com o actor José David no respectivo «compère».

—Estreiam-se hoje, no Coliseu, os acrobatas sôbre mesas Mounters, os acrobatas equilibristas Mauricios, os volantes sério-comicos Oreas, e os novos trabalhos da Troupe Carré Sport Equestre e saltos hipicos.

—Partiu para o Porto o escritor Carvalho Barbosa, que a Lisboa viera por motivo da «premiére» da «El-Rei Soviet», da sua autoria e de Arnaldo Leite.

FABRICA PORTUGAL

Regueirão dos Anjos — Marca registada — LISBOA



A mais importante fabrica de moveis de ferro e material agricola do país

SEMANA DE FOGOES

Começa hoje a venda ao publico—**a preços accessiveis a todas as bolsas**—dos nossos fogões de cosinha, para lenha e coque, de frente niquelada **—ultimo modelo.**

Os fogões do nosso fabrico são **muito economicos** de facil limpeza e de **grande duração, absolutamente garantidos!!!**

Fogões desde 180$00!

!!! Ocasião extraordinaria para comprar fogões!!!

DEPOSITOS

49, Praça dos Restauradores, 57

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 — Telefone 5460 N

Dr. Fernando Gill y Ojeda—Boca, dentes, protese, desde as 9 horas.
Dr. Gomes Coelho—Garganta, nariz e ouvidos, ás 10,30 horas.
Dr. Oliveira Feijão—Pele e sifilis, ás 11 horas.
Dr. Eduardo Neves—Estomago, intestinos e figado—Clinica geral, ás 11,30 horas.
Dr. H. de Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
Dr. Sousa Aguiar—Olhos, ás 14,30.
Dr. Abel da Cunha—Cirurgia, operações, ás 15 horas.
Dr. Leão da Silva—Coração e pulmões—Clinica medica, ás 16 horas.
Dr. Gabor Patkoczy—Doenças das creanças, ás 17 horas.
Dr.ª Izabel Pereira—Doenças das senhoras, ás 17,30.
Dr. Aleu Saldanha—Raios X.

Analises Clinicas — Vacinas
CONSULTA: 7$50

Loteria do Natal

Extração a 22 de Dezembro
PREMIOS MAIORES
4.500.000$00
1.500.000$00

Bilhetes, meio, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios centesimos
PREÇOS CORRENTES

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado
Notas e moedas estrangeiras, ouro português coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente
Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, Ltd.ª
SUCESSORES DE
João Candido da Silva
104, R. da Prata, 106 — LISBOA

LOTARIA DO NATAL

— Em 22 de Dezembro de 1927 —

Premios maiores {**4:500.000$00** / **1:500.000$00**

Bilhetes, a 1.300$00; Meios, a 650$00; Quartos, a 325$00; Décimos, a 130$00; Vigésimos, a 65$00; Quadragésimos, a 32$50, e Cautelas, a 7$00. Pelo correio acresce a despesa de porte e registo.

Campião & C.ª
116-Rua do Amparo-116
LISBOA

Lisbon Electric Tramways Limited

Acções ordinarias ao portador

São avisados os accionistas que as novas folhas de coupons, referentes aos recibos n.os 1 a 887, devem ser reclamadas no escritorio da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, em qualquer dia util das 10 ás 17 horas (sabados até ás 13 horas) até ao dia 15 do corrente mês.

A fim de evitar inconvenientes futuros para os accionistas, devem os mesmos levantar estas folhas dentro do praso acima indicado.

A Direcção

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

"BISMARCK"

Pomada extra para calçado

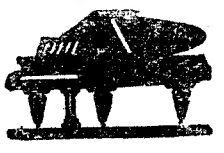
Prefiram-na — Exijam-na

Universalmente conhecida
A' venda nos bons estabelecimentos

Depositarios: J. A. SILVA, LTD. — R. Anchieta n.º 11 — Telef. C. 1800

Preços especiais para revendedores

INSTALAÇOES DE HOSPITAIS — SALAS DE OPERAÇÕES
LABORATORIOS DE QUIMICA — FISICA — BOTANICA — MINERALOGIA — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MICROSCOPIOS E MICROTOMOS "REICHERT"
VACINAS E SÓROS
ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS ESTRANGEIRAS
DEPOSITO DAS AGUAS RADIUM
--- ESTABELECIMENTOS A. CAMPOS ---
TELEFONE C. 1017 — 12 — CHIADO



Orgãos
«MUSTEL» «COTTING» «RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Decorações

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.ª
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 573
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Marquês de Carriche».
Trindade—A's 21,15—«Perdoai-nos, Senhor....»
Gymnasio—A's 9,30—«Mademoiselle Pouche».
São Luiz—A's 21,30—«El-rei Soviet».
Eden—A's 8 e 30 e 10 e 30—«Rosas de Portugal».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Maria Victoria—20,30 e 22,30—«O grão de bico».
Salão Foz—A's 15 (matinée) e ás 21—Nu artistico.—Variedades.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Variedades—A's 21,10.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cinema Tenor Romão—A's 8,30—Segundas, quartas, sabados e domingos.

Eden Teatro — Tel. N. 3800
SEMPRE
EM DUAS SESSÕES
ROSAS DE PORTUGAL
Revista de enormissimo sucesso
com a grande actriz
ADELINA ABRANCHES
Preços de cinema

Teatro São Luiz
Companhia Armando de Vasconcelos
HOJE
Representação da opereta em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do maestro Wenceslau Pinto
EL-REI SOVIET

TRINDADE — Telef. T. 976
Comp.ª Lucilia Simões — ***HOJE***
A peça em 4 actos
Perdoai-nos, Senhor...

TEATRO AVENIDA — **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SAYANELA-AMARANTE
HOJE — **A's 21,30**
--- A representação da revista ---
Agua-pé

Teatro VARIEDADES
CINEMA — Parque Mayer
HOJE—A's 21,10 — TELEFONE N. 4167
Extraordinario programa
da Casa Paramount
REVISTA PARAMOUNT, 1 p.—PERDIDA EM PARIS, 7 p. (alta comédia)
O VIANDANTE DO VALE DA SEDUÇÃO
Gatimanhas, 1 parte
PREÇOS POPULARES

MOVEIS

Preços de revenda

3 Mobilias macissas... 3.000$
4 Mobilias macissas... 4.700$
Quarto para casal.... 1.500$
Casa de jantar, estilo inglês..... 1.700$

E' a casa que mais barato vende
Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

A Jour Executa-se com rapidez na **"COROA DE OIRO"**
R. do Cruxifixo — esquina da Rua da Victoria

CABELEIREIRO DE SENHORAS GOLDEN PALACE
P. Restauradores, 11, s/l. — Tel. N. 3115
Preços neste Salão: Côrte, 5$00; Ondulação, 7$500; Lavagem, 5$00; Decolorações, 7$50; Aplicações de Hennés, desde 20$00; Tratamento de mão, 6$00

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 5

O Governo de Jerusalem publicou um comunicado anunciando que a Transjordania será designada de futuro como um emirato.

Este comunicado é considerado como a indicação de que o tratado anglo-transjordano ser brevemente concluido.

Espera-se que o Alto Comissario da Palestina passará a exercer o mesmo cargo na Transjordania. — (L.)

O primeiro ministro do Irack reressou a esta cidade, tendo adiado a sua partida, a fim de reatar as conversações com o Governo britanico, ácêrca das relações entre os dois países. — (L.)

Segundo comunicam de Kapurthale, as comemorações do jubileu da ascensão ao trôno do *maharaj* terminaram ontem por uma explendorosa procissão, na qual tomou parte o Soberano, com seus filhos, montado num grande elefante e envergando o seu manto de ouro e purpura e com a sua coróa cravada de preciosas joias. — (L.)

Da Alemanha

COLONIA, 5

Os proprietarios das fabricas siderurgicas da Alemanha Ocidental notificaram o ministro do Trabalho de que encerrarão as mesmas no primeiro de Janeiro, se os sindicatos operarios não modificarem as suas exigencias duma diminuição do numero de horas de trabalho e dum aumento de salario. O «lockout» envolverá 250.000 operarios. — (L.)

Cinco estreias

hoje, espectaculo da moda do Coliseu dos Recreios

Um grande programa o de hoje no Coliseu, onde se realisa o espectaculo semanal dedicado á sociedade elegante. Além dos numeros de grande sucesso que ali se estão exibindo, e entre os quais se conta o celebre artista sem braços, Elroy, que oferece a visão de uma humanidade estranha, como num conto de Wells, constam do programa cinco magnificas estreias, o que representa um "tour de force„ da Empreza, que está constantemente renovando os seus espectaculos.

Dessas cinco estreias, duas são de novos numeros do celebre professor Carré que, com a sua "troupe„ de jovens e notaveis cavaleiros e com os seus quarenta cavalos, está dando brado em Lisboa. Esses numeros são "Sport equestre„, pelo proprio "dresseur„, e saltos hipicos por Ernest Carré.

As outras três estreias são das magnificas "troupes„ artisticas Mounters, cinco notaveis acrobatas, homens e senhoras, com um empolgante e original trabalho sobre mesas, os Mauricius, três acrobatas equilibristas, executando exercicios de muita audadia e os Oreas, voadores serio-comicos.

O resto do espectaculo é completado pelas outras atrações da Grande Companhia de Circo, entre elas a celebre "parelha de "clowns„ Albanos e os populares "clowns„ portugueses Irmãos Atalayas.

Parteira
SOFIA GUEDES
Rua Antero do Quental, 9, 4.º, dt.º
Consultas gratis a pobres — Diagnosticos de gravidez, partos e tratamentos.

A TRAGEDIA DA FAMILIA IMPERIAL RUSSA

O livro DA DAMA DE HONOR Ana Vironbova

Muito se tem escrito nos ultimos tempos sobre a familia imperial russa, a sua vida particular, a sociedade que a rodeava e as intrigas da côrte. O nome de Raspoutine—o moujik visionario que devia morrer ás mãos do principe Yousoupoff — está definitivamente ligado á historia do ultimo Romanoff. A lenda aumenta dia a dia; os comentarios juntam sempre qualquer coisa á vida misteriosa desse homem que se diz ter sido a má estrela da Russia, o causador de todos os desastres.... A verdade só aparecerá muito mais tarde, quando as paixões se acalmarem, quando a distancia permita a fria compulsão e interpretação dos documentos....

O livro recente de Ana Viroubova, antiga dama de honor da Imperatriz Alexandra, produziu grande sensação nos meios russos e tem-se prestado a comentarios, por estabelecer uma nova versão dos acontecimentos.

Se considerarmos as declarações de Madame Viroubova, o seu proprio papel junto da Imperatriz foi muito diferente daquele que lhe teem atribuido, sempre que o seu nome aparece misturado com o da familia imperial. Nunca —afirma ela—se tratou dos negocios do Estado nas suas conversas com a Soberana da Russia.

Quanto a Raspoutine, nega em absoluto as emprezas tenebrosas que lhe atribuem. A sua popularidade vinha das curas quasi milagrosas que fazia, e do conforto espiritual que dispensava a todos os desgraçados que dele se aproximavam. Madame Viroubova afirma que, quando o estado do principe herdeiro era desesperado, Raspoutine consultado por telegrama, anunciava rapidas melhoras, e assim sucedia. Talvez isso tenha influido sobre o espirito da mãe amantissima que era a Czarina, mas contesta em absoluto a pretendida influencia oculta que o famoso "moujik„ teria exercido sobre os destinos do Imperio e da familia imperial.

Tambem não é certo que ele frequentasse assiduamente o palacio. Raspoutine era um peregrino laico, levando vida errante, como havia tantos na Russia. Ele vinha á côrte duas ou três vezes por ano, nos ultimos tempos talvez quatro ou cinco. Se as suas visitas eram rodeadas de misterio, isso deve-se ao zêlo exagerado da policia, que teimava em seguir os seus passos, indagando todas as suas entradas e saidas do palacio. E, se o recebiam á noite, é porque o Cezar estava livre a essa hora e tinha a certeza de não ser incomodado. Madame Viroubova assistiu a varias entrevistas. Quasi sempre se tratava da vida na Siberia, das suas longas viagens, da miseria dos camponezes, dos seus costumes e das suas dôres... Nenhum dos personagens da côrte poderia dar essas informações preciosas á familia imperial que se mantinha tão afastada do povo, tão alheiada dos seus sofrimentos...

O quadro que ela traça do assassinato de Raspoutine e as scenas que se lhe seguiram são particularmente dramaticas. Nega em absoluto que a imperatriz tenha chorado sôbre o seu cadaver. E o imperador teve apenas estas palavras:

"Tenho vergonha, perante a Russia, de que um dos meus parentes tenha salpicado as suas mãos com o sangue deste moujik.„ Imediatamente a familia imperial cortou relações com os Grand-Duques, que se sabia terem sido os instigadores do crime, cometido pelo principe Yousoupoff.

Todo o capitulo que trata da revolução é interessantissimo. A confidente da czarina foi presa pelo governo de Kerenski. Ela conta o seu longo martirio, tanto nesse periodo de transição, como durante o bolchevismo, até ao momento de poder fugir para o estrangeiro. Ha passagens que se não podem lêr sem um estremecimento de horror e uma viva compaixão por todos os martires da revolução russa.

* * *

A correspondencia intima dos grandes escritores produz muitas vezes, no nosso espirito, uma decepção. Existe, evidentemente, o interesse literario e psicologico, mas pode faltar, perante a realidade, aquela aureola que generosamente démos ao autor.

Não succede isso com as cartas de Dostoiewky dirigidas a sua mulher; elas não nos procuram uma desilusão. O grande escritor aparece-nos tal qual o imaginámos, sincero e apaixonado, sensivel e colerico, caprichoso e sublime.... Tal como o vimos nos seus livros, onde a miseria moral não abafa a voz das supremas esperanças, nem apaga a luz do mais elevado ideal....

E' á segunda mulher — Anna Grigorievna Sukina — com quem casou em 1867, que ele dirige essas cartas, ternas e expressivas. Dostoiewsky amou-a sinceramente. Nelas transparece a tortura moral dos ultimos quinze anos da sua vida, em que havia a luta pela gloria, a luta material, e outra mais terrivel ainda contra o vicio do jogo que o afastava da mulher que adorava.

Curiosas as suas opiniões sobre os escritores do seu tempo. Anna Karenina— a obra prima de Tostoi—"é um romance bastante aborrecido e sem nada de extraordinario„ Tourguenev é sinda mais mal tratado do que Tostoi. Dos escritores estrangeiros fala apenas de Zola, a proposito dum livro que lera por acaso, e a que êle chama uma verdadeira porcaria. Os musicos é que têm as honras da sua admiração, sobretudo Beethoven e Mozart.

Mas o que ha de mais interessante nas suas cartas é o sentimento; sobretudo o amôr pela mulher: "Embora te não mereça adoro-te e não daria a ninguem a minha mulherzinha. Que te façam rainha, e te dêm um reino, juro-te que o serás melhor do que ninguem, tanto tens de espirito, de bom senso, de coração e de ordem. Tu preguntas como posso amar uma mulher tão velha e feia como tu. Ai tu mentes. Para mim tens um encanto em que ninguem te iguala. E é por isso que muitas vezes sou ciumento. Tu propria não sabes que maravilha são os teus olhos e o teu sorriso„. E as passagens como esta repetem-se e tantas outras em que se mostra tambem um pai amoravel e carinhoso.

"As bases do futuro estão lançadas„ —escrevia Dostoiewsky em 1880, quando o seu genio começava a ser compreendido e apreciado. Alguns meses depois, a pena caia-lhe para sempre das mãos. Mas não foi certamente o seu sonho que a Russia bolchevista realizou....

Paris, 29 de Novembro de 1927.

Irene de Vasconcelos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 5

Depois da Camara dos Deputados ter rejeitado a emenda comunista, Painlevé recordou os principios da organização do Exercito, o serviço de um ano, declarando rejeitar todas as propostas tendentes a adiar a convocação dos reservistas até á aplicação da lei de um ano.

O ministro da Guerra acrescentou que os campos de instrução estão sendo activamente preparados, e que as indecisões notadas o ano passado não se produzirão de futuro.

Painlevé prosseguiu:

«Se o ministro dos Negocios Estrangeiros se encontrasse na bancada ministerial, pedir-vos-ia para votar largamente os créditos da defeza nacional, porque o Exercito francês está ao serviço da paz, e...

(O orador foi interrompido por calorosos aplausos).

«...tudo o que atinja material ou moralmente o Exercito francês, é uma falta, é um crime cometido contra a paz».

Painlevé concluiu o seu discurso, dizendo:

«O Governo pede-vos que voteis os créditos publicados, envolvendo neste pedido a responsabilidade do ministro da Guerra e de todo o Governo».

A Camara aprovou então o pedido governamental, reprovando por 338 contra 198 a emenda socialista tendente a adiar a convocação dos reservistas até á votação dos novos projectos militares.—(L.)

A comissão departamental do Alto-Reno enviou ao sr. Poincaré e a todos os membros do gabinete francês as suas calorsas felicitações pelas justificadas medidas tomadas contra a imprensa anti-nacional e autonomista, que estava envenenando a população com as suas doutrinas mentirosas e difamatorias, o que constituia um perigo para a paz interna e externa. — (L.)

As informações recolhidas em Viena confirmam todos os resultados obtidos pelas investigações feitas em Paris ácêrca do caso dos falsos titulos hungaros, cuja importancia é muito maior do que ao principio se pensava. — (L.)

A comissão colonial da Camara dos Deputados ouviu hoje a exposição que lhe foi feita pelo sr. Perrier ácêrca do projecto de lei adiando a 31.ª exposição colonial, o qual foi aprovado pela comissão. — (L.)

Envergonhada de si mesmo

Muitas senhoras envergonham-se da sua cara por causa das burbulhas, manchas, defeitos e asperezas da pelle. Algumas tratam de cobrir os seus defeitos com cosmeticos, pós e cremes, porem isto é um erro. A cutis será bella se estiver sã e para se conseguir que a pelle recupere o seu estado de saude aplique-se un pouco de Pomada Cadum todas as noites ao deitar-se. A Pomada Cadum é boa para eczemas, burbulhas, manchas, escoriações, fogagem, empigens, picadas de insectos, etc. Faz cessar rapidamente a comichão e é um excelente calmante e cicatrisante em qualquer ponto que a pelle se encontre irritada ou inflamada. A venda em todas as Farmacias e Drogarias : [illegible] xa

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

O melhor réclame é feito por todos os que fumam
Sunripe
10—2$50 - 20—5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

A OBRA DO GOVERNO

Foram entregues oficialmente as reclamações das Juntas Gerais do Distrito

A reunião que ontem tiveram os representantes das juntas gerais de distrito assumiu um interessante caracter de solidariedade e de intimidade.

Nela se tomaram algumas resoluções que á vida dos referidos organismos dizem respeito, efectuando-se, á noite, um banquete, onde se não proferiram discursos, mas onde a nota referida de solidariedade e de intimidade se acentuou.

Hoje, ao começo da tarde, o presidente da Junta Geral do Distrito de Lisboa, sr. Consiglieri Pedroso, foi fazer, oficialmente, entrega ao sr. Vicente de Freitas, das reclamações formuladas e que, é quasi certo, o Governo deferirá, considerando os beneficios que delas podem advir.

* * *

Ouçamos, por isso, o sr. Consiglieri Pedroso:

—O sentido geral do trabalho que as juntas veem realisando e pretendem levar a cabo, é o de conseguir interessar a opinião publica num movimento de apoio á obra do Governo.

—Esse apoio....

—Desejamos que seja traduzido em actos. Bem o merecem os homens que se sentam nas cadeiras do Poder e em quem todos devem reconhecer estas qualidades essenciais: patriotismo, inteligencia, tenacidade. Ás juntas gerais põem inteiramente de parte a politica. A politica não as interessa. A politica mesmo não lhes diz respeito. As juntas desejam, e para isso esforçadamente trabalham, a prosperidade da nação e a dignificação do regime.

O que se fez ontem pode considerar-se uma sessão preliminar, á qual se deve seguir um importante congresso.

* * *

O nosso entrevistado fala depois do trabalho do sr. dr. Borja Santos, ao qual o nosso jornal já fez largas referencias.

—E' um trabalho importante. Já se encontra impresso e vai ser enviado ás juntas gerais de todo o país, a fim de que sobre ele se pronunciem. A junta de Lisboa considerará, depois, as respostas que receber, elaborando um trabalho definitivo, para ser presente ao congresso.

—Que deve reunir...

—Por todo o mês de Fevereiro. Depois de tudo isso feito é que levaremos as nossas respostas ao Governo.

—O que hoje foi entregue ao sr. ministro do Interior?

—Apenas o texto das duas propostas ontem aprovadas. Uma para que o adicional de 8 por cento cobrado sobre as receitas gerais do Estado, seja extensivo ás juntas gerais de todo o país e não, como ate aqui, privativo de três ou quatro. Outra para que o adicional seja cobrado e aplicado directamente pelas referidas juntas gerais. Estas continuarão a trabalhar disveladamente ao lado do Governo, para que ele possa levar a cabo a obra de reconstrução e de renovação em que se empenhou.

CHARUTOS HAVANOS
Recebemos nova e importante remessa dos mais apreciados fabricantes
Casa Serras—26, Rua do Ouro, 28

Mad.me Souza
Trata de todos os assumptos com seriedade e rapidez.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º.

A REVOLTA DE SANTAREM

Foi adiado por faltarem duas testemunhas de defeza

o julgamento do alferes Ribeiro dos Santos

Audiencia de sensação no Tribunal Militar de Santa Clara que, por ordem do Ministerio da Guerra, interrompeu agora — até nova ordem — os julgamentos dos implicados no 7 de Fevereiro.

E' julgado o alferes Antonio Ribeiro dos Santos, sobre quem pesam as seguintes acusações: morte do alferes Ferreira de Aguiar, durante a revolta de Santarem; morte de Luís Ribeiro, em Alpedriz; ofensas ao Poder Judicial Militar; ameaças com tiros ao povo do lugar de Montes, da freguezia de Alpedriz; deserção para se furtar á acção da justiça, por causa da morte do alferes Aguiar; insubordinação por palavras num livro que publicou; injurias e ofensas ao presidente da Junta de Alpedriz, na pessoa de Manuel Vieira da Rosa, e ofensas corporais, na pessoa de Emilio Ferreira Baptista, dos Pisões.

A constituição do tribunal

Presidente, o sr. coronel José Sande de Lemos. O juiz auditor é o sr. dr. Camilo Sotto-Mayor. O promotor o sr. coronel Jacinto de Campos Ramalho. Preside ao jury o sr. coronel Antonio Cardoso Machado. E os vogais são os srs. capitães Carlos Andrade e Joaquim Carvalho Menezes e os srs tenentes Artur Cabaço, Decio Tito da Silva Freitas e Raul Martinho.

Os advogados e as testemunhas

Na bancada dos advogados ha uma reaparição que não póde passar sem uma referencia: a do dr. José d'Arruela, o brilhante defensor dos marinheiros do 28 de Janeiro e dos conspiradores realistas. Está a seu cargo a acusação, por parte da familia do alferes Aguiar.

O defensor do réu é o sr. dr. Orlando Marçal, advogado de nome, quer no fôro quer na politica.

Entre as testemunhas ha figuras como Cunha Leal, o major-aviador Antonio Maia, o general Jaime de Figueiredo, o dr. Jacinto Simões, Afonso de Macedo... E' a revolta de Santarem que ressurge nas pessoas de alguns dos seus chefes.

A audiencia — que estava marcada para as 12,30 — só abriu ás 13,40. E' que o relogio de Santa Clara anda bastante atrazado.

Casa á cunha.

O reu—que durante a sua estada no presidio da Trafaria, deixou crescer um bigode e uma pera revolta — veste um fato negro e coloca sobre os joelhos uma pasta recheada de papeis.

Procede-se á chamada das testemunhas. E a certa altura...

—Capitão Francisco José Pinto da Cunha Leal!

O sr. Cunha Leal:

— Eu queria dizer a V. Ex.ª que estou presente; mas não me chamo José nem sou capitão. Será de mim que se trata?

— E', sim, senhor.

O sr. dr. José de Arruela:

— Faltam aqui algumas testemunhas de acusação cujos depoimentos considero de valor. Mas, não querendo ser um elemento perturbador, não me oponho a que o julgamento se realize.

O sr. dr. Orlando Marçal requere que as testemunhas general Jaime de Figueiredo, major Antonio Maia, coronel Ramos de Miranda, major Lelo Portela, D. Luiza da Conceição Candeias e Joaquim Marques da Silveira, sejam intimados a depôr, na altura em que comparecerem, para esclarecimento da verdade.

Após varias explicações entre o promotor, o juiz auditor e os advogados e o respectivo quesito ao juri, é suspensa a audiencia para este resolver. São 14 horas.

Um quarto de hora depois, é reaberta a audiencia, verificando-se que das testemunhas cujo depoimento foi considerado indispensavel, apenas faltam os srs. coronel Ramos de Miranda e major Lelo Portela.

Apesar disso, porém, a audiencia é adiada para sexta-feira, dia 9, ás 13 horas.

NYTHIS
Perfume de
GELLÉ FRÈRES
PARIS

ESSENCIA
PÓ DE ARROZ
LOÇÃO
AGUA DE COLONIA
SABONETE
A Venda em todas as boas Casas
Agentes geraes: STETTEN C.ª 119, Rua de Madalena 2.º E. LISBOA

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Odéon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
AMOR E SPORT
com William Haines, Jack Pickford e Mary Brian
Depois de amanhã
O BANDOLEIRO
Programa
METRO GOLDWIN MAYER

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Fume Um Camel!

A POLITICA DA TARDE

Foram de grande importancia as declarações feitas pelo ministro do Interior

Na cerimonia da reunião das Juntas Gerais do distrito o sr. ministro do Interior produziu algumas interessantes afirmações de caracter politico.

Referindo-se ao problema financeiro declarou:

— Este Governo pôz em ordem as finanças do Estado que se encontravam no maior descalabro e, por tal fórma, corriam outros serviços que ainda não foi possivel pô-los a todos em ordem.

Referindo-se ao problema da ordem publica:

— Até agora não tem havido tempo para mais, porque o problema da ordem publica absorve, por completo, os ministros. No entanto, tudo agora caminha melhor e eu posso afirmar que, a partir de breves dias, a ordem não será alterada neste país.

O sr. ministro do Interior afirmou ainda a sua intenção de fazer remodelar o Codigo Administrativo e de tomar proficuas e eficases os serviços de assistencia publica.

* * *

O decreto do jogo foi hoje publicado no *Diario do Governo*. Não lhe fazemos referencia por já ser conhecido do publico, e a ele termos aludido, em primeira mão, ha algumas semanas.

E', todavia, interessante f'xar o preambulo do decreto, do qual recortamos parte:

«Afigurou-se aos poderes constituidos a necessidade de regulamentar o jogo, como sendo o meio de reduzir ao minimo os abusos que se estavam cometendo e varias tentativas de esboçarem nesse sentido. O jogo era um facto contra o qual nada podiam já as disposições repressivas. Mas os interesses politicos dos Governos partidarios mostraram-se sempre um óbice invencivel ás tentativas esboçadas e ia a final cair-se nos mesmos abusos. Inaugurado o Governo da Ditadura Militar, de novo a tentativa surgiu, mas agora em condições de se converter em realidade, porque a Ditadura, não carecendo de uma clientela eleitoral, não tinha que sucumbir aos interesses molestados com a regulamentação do jogo.

Com a regulamentação que se preparou, o Estado procura tirar o maximo de receita do jogo, deixando bem claras e patentes quais as pessoas que poderão jogar e quais as condições em que tal será permitido.

E fica ao Governo a certeza de que estão mais acautelados os interesses das familias e cortadas mais cerces as tão apregoadas nefastas consequencias do jogo com a regulamentação que vai seguir-se do que com o jogo proibido pela fórma como de ha muito tempo o vinha sendo».

O Natal das Orfãs

A Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa, que comemora a Festa da Familia, distribuindo vestuario, calçado e brinquedos a meninas orfãs, vem por esta forma comunicar á Imprensa, juntas de freguesia, etc. que terminou já o prazo da inscrição de crianças, não podendo admitir mais nenhuma, devido a ter que confeccionar o dito vestuario e ter pouco tempo para isso.

A direcção desta Cruzada pede-nos para tornar publico o seu reconhecimento para com os proprietarios da Casa Africana, que gentilmente ofereceram uma peça de flanela para vestidos e, bem assim, pede ao comercio e a todas as pessoas que desejem auxiliar esta obra, para remeterem as suas ofertas para a sede da Cruzada, Rua da Escola do Exercito, 14, 1.º.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio